

WOOF!

MAGAZINE Nº01



AmBear[®]
www.fotolog.com/ambear

DIVERSIDADE



EXPEDIENTE

editor
EDUARDO BURGER

direção de arte
WOOF!DESIGN

revisão
SANDRO BUENO

COLABORADORES

EDUARDO MATTOS, RUBENS OLIVEIRA,
AMBEAR.

A **WOOFMAGAZINE** é uma publicação bimestral da **WOOF!DESIGN**

São Paulo - SP - Brasil
www.eduardoburger.com/woof.html

Todos os artigos aqui escritos são de responsabilidade de seus autores, sendo assim não refletem totalmente à opinião da revista. É expressamente proibido a reprodução parcial ou total de textos e imagens por qualquer meio, sem prévia autorização do editor da revista.

Para colaborar envie e-mail para:
woofmagazine@gmail.com

WOOF!MAGAZINE® é marca registrada.
Todos os direitos reservados.





recorte e cole.

O NOVO MUNDO DO TOY ART

Quem nunca teve, quando criança, algum boneco de plástico do tipo Comandos em Ação? Seriam eles os precursores aqui no Brasil da Toy Art, febre mundial que finalmente começa a ganhar adeptos e a mostrar sua cara no país?

Ao contrário de seus antecessores os bonecos de agora ganham apelo artístico e conceitual e um certo ar infantil rementendo a infância perdida, fazendo com que galerias no mundo todo apostem nesses bonecos estranhos e coloridos. Grandes nomes do design e do grafite lançam diariamente novos modelos das mais variadas cores e formas e que podem ser comprados pela internet em sites especializados no assunto, no Brasil podem ser encontrados em galerias como a Plastik, em São Paulo que conta com a exposição Munnys até o dia 17 de junho. Exposição essa que marcou de vez a Toy Art no Brasil que contou em sua festa de abertura com Gary Baseman um dos maiores expoentes da Toy Art Mundial, e uma das "cem pessoas mais criativas no mundo", segundo a revista Entertainment Weekly.

Em outros países como Estados Unidos, Japão, China e em boa parte da Europa o movimento já é bem conhecido e estruturado onde grandes lojas investem nessa mania que vem crescendo entre a galerinha mais in.

Plastik

<http://www.plastiksp.com.br/>

Gary Baseman

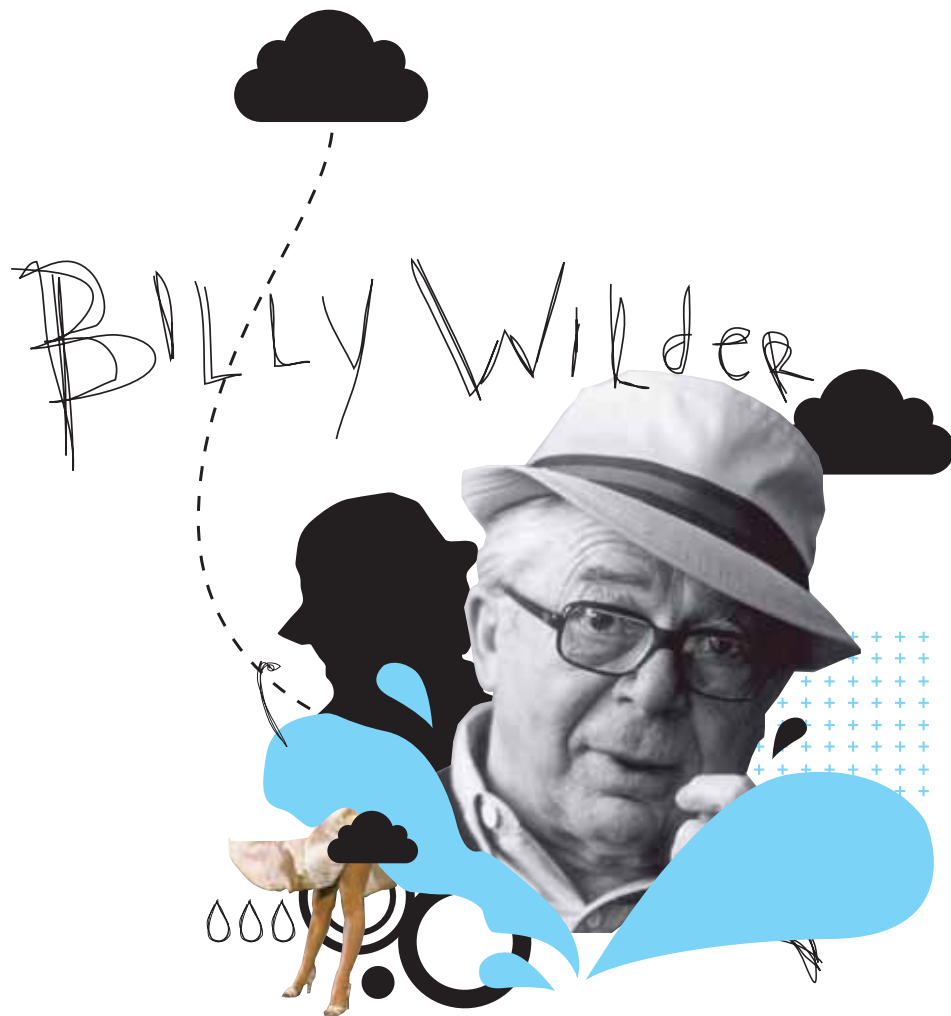
<http://garybaseman.com/>

Para saber mais:

<http://www.melissa.com.br/mocotoy/>

<http://toycentro.blogspot.com/>





IDENTIDADE NA DIVERSIDADE

Há, no cinema americano, diretores que se notabilizaram pela excelência em determinado gênero de filme. Filmes de suspense remetem a Alfred Hitchcock, faroestes a John Ford, melodramas a Douglas Sirk, comédias a Charles Chaplin. Cada um levou uma sofisticação imbatível para determinado gênero. Mas se a questão for diversidade, não há como negar que ninguém bate Billy Wilder.

Austriaco de nascimento, Wilder fugiu da perseguição nazista aos judeus. A princípio foi para França, onde dirigiu o seu primeiro filme, Semente do Mal, e depois para os Estados Unidos. Foi lá, em Hollywood, que ele dirigiu seus outros vinte e cinco longas. Pelo menos meia dúzia deles está entre os melhores filmes de todos os tempos.

Se é de drama que você gosta, há Crepúsculo dos Deuses, o mais ácido filme sobre Hollywood já feito. Norma Desmond é uma diva milionária e decadente do cinema mudo que se apaixona por um jovem roteirista.

Se é um bom policial que você procura, ele dirigiu, em estilo noir, Pacto de Sangue. Mulher e amante planejando assassinato do marido asqueroso.

Se o caso for uma comédia escrachada, com homens travestidos e muita ação, Quanto mais Quente Melhor é o que de melhor foi feito no gênero.

E se é uma comédia romântica que você curte, ele fez Sabrina, com Humphrey Bogart e Audrey Hepburn esbanjando charme e sofisticação.

Há ainda Testemunha de Acusação, filme de tribunal, com uma Marlene Dietrich inesquecível.

Para discutir a Indústria Cultural na sociedade americana, veja A Montanha dos Sete Abutres. Outro filme ácido, agora sobre o mundo jornalístico.

E se não bastasse, ele dirigiu Se Meu Apartamento Falasse, uma comédia melancólica de enternecer o mais duro dos corações.

Do ácido ao cômico, freqüentemente misturando os dois, ele passou por quase todos os gêneros. Mas é interessante observar que dentro dessa enorme diversidade, ele conserva uma característica comum em quase todos os filmes. Quase sempre há uma personagem fingindo uma outra identidade: mulher fingindo ser menina (A Incrível Suzana), homem fingindo ser mulher (Quanto Mais Quente Melhor), prostituta fingindo ser dona de casa (Beija-me Idiota), coroa fingindo ser jovem (Crepúsculo dos Deuses). Quer questões mais contemporâneas do que estas?

POR QUE SER DIFERENTE?

O dicionário define a palavra 'diversidade' como variedade, diferença, oposição e contradição. Mas, ainda existem estas dessemelhanças?

Vêm-se todos os dias enxurradas de capas de revistas e programas de TV dizendo como ficarmos igual a este ou àquela personagem ou personalidade. São receitas prontas de como termos um corpo e visual da "moda", com a promessa de podermos nos sentir agrupados a um mundo que pede uma padronização de sensações sejam elas de ordem psicológica e/ou cultural.

Seria isto realmente importante? Precisamos seguir padrões pré-estabelecidos para nos sentirmos aceitos e parte de um determinado grupo? Estamos extinguindo a diversidade para tomarmos nossa parcela em uma sociedade sempre ambígua em sua hipocrisia?

A maneira mais eficaz de crescer, tanto no aspecto intelectual quanto emocional, reside, principalmente, na valorização das diferenças entre as pessoas. Aprender um pouco mais a cada dia e estabelecer relações positivas no trabalho e na vida pessoal, só é possível a partir da troca de informações e experiências. Ambas são baseadas na comunicação, que nem sempre é bem desenvolvida. Esta situação é responsável por boa parte da frustração e angústia de nossos dias.

É importante lembrar que, nos dias atuais, aceitar a inclusão e respeitar a diversidade não é mais uma opção. É um compromisso, uma ação educativa necessária, resultado de pesquisas, conhecimentos e experiências acumuladas nos últimos tempos, que colocam em evidência alguns pontos a serem considerados quando se pretende desenvolver uma educação inclusiva na sociedade.

Em relação aos direitos fundamentais da pessoa humana, somos todos iguais, ou seja, podemos ser e somos diferentes, mas nem por isso desigual. Mesmo porque, podemos ser diferentes, mas não vivemos sozinhos e, aliás, somos mais felizes quando não somos sozinhos. Nossas diferenças, por maiores que sejam, estão em permanente interação com os outros e suas diferenças, fortalecendo a idéia de igualdade e de democracia exatamente para que possamos viver juntos e construirmos, nessa interação, um projeto de vida, de família, de comunidade, de nação ou de humanidade, ainda mais neste mundo cada vez mais globalizado, tempo das redes, da comunicação, da macro-transição.

É um jeito de pensar, de ser e de agir que é construído com base nas condições concretas de existência que nos são dadas ou impostas e sobre as quais realizamos escolhas, fazemos nossas opções cotidianas e fundamentais, ampliando nossa liberdade e bem-estar ou reduzindo-os, conforme o estrago que o pensamento dominante causa em nossos mapas mentais, nossas crenças, valores, paradigmas e interesses ou desejos. Podemos transcender aquilo que nos foi dado, podemos tomar nas mãos a própria história e conceber a nós mesmos de uma maneira mais positiva, projetando nosso futuro com uma liberdade e um bem-estar ampliados.

Valorizar a diversidade, além de ser uma atitude corporativa das melhores, é também uma necessidade e, por conseqüência, um bom negócio. Valor é aquilo que pesa na hora de tomarmos uma decisão, aquilo que tem significado e, por isso mesmo, torna-se uma prática, uma ação, uma atitude concreta a favor de algo e contra algo. Como a diversidade é um valor, há empresas aqui e no mundo que estão promovendo a diversidade em todas essas relações, buscando uma maneira de realizar os seus negócios de um jeito que respeite e até tendo com que elas concorram para melhorar os resultados, a relação com a sociedade e a própria vida em sociedade.



Portanto, não tema e seja você mesmo, valorize você também aquilo que o torna especial e único. Mais do que a sua cor de pele ou a sua orientação sexual (ou as duas características juntas numa só pessoa) é a sua bagagem, a sua experiência, o olhar peculiar que você possui que está sendo valorizado para construir, a partir das diferenças respeitadas e incentivadas, acolhidas e garantidas, um mix que gera essa sinergia e promove o seu sucesso, o sucesso dos negócios e uma sociedade, enfim, bem-sucedida.

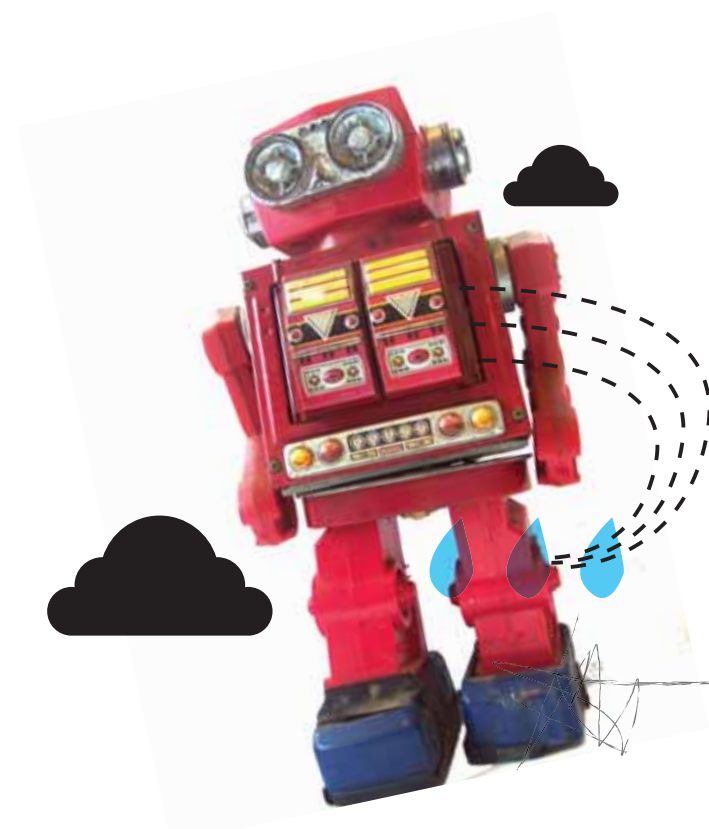
A diversidade como valor fortalece e se fortalece com o movimento de responsabilidade social corporativa porque, além de tudo, está identificada com os interesses legítimos da sociedade e contribui para a superação de desigualdades intoleráveis geradas pela discriminação arbitrária, sem justificativa, injustas, portanto. As discriminações positivas, ou seja, aquelas que ajudam a corrigir as desigualdades históricas e persistentes que todos construímos (herdando ou mantendo) são bem-vindas num ambiente que valoriza a diversidade.

A beleza está no diferente, na surpresa, no inevitável. Pensamentos dissonantes trazem riqueza de colaborações intelectuais. Diversidade traça novos caminhos. Desenha estradas. Traças novas rotas. Dá-nos opção de decidir e nos obriga a desenvolvermos senso crítico para deixarmos de sermos simples marionetes manipuladas para andarmos com nossas próprias pernas.

Diversidade aplica-se à formação, forma de pensar, estado civil, enfim, todas as diferenças que possam ser identificadas entre os indivíduos. Criamos dessa forma, uma consciência circular das coisas, pessoas e situações, todas elas amarradas entre si. Buscamos opiniões de terceiros que confirmem nossas crenças e demonstrem que as dos outros são insustentáveis e, conseqüentemente, ruins. A sensação de estarmos

certos só pode valer como opinião, nunca como certeza ou verdade absoluta. É preciso estar alerta para o fato de que, nas questões de julgamento, estamos submetidos a interesses internos que nos justificam antes que possamos ser imparciais.

RUBENS OLIVEIRA



AGENDA

Para a primeira edição da Agenda Cultural focamos em peças de teatro exibidas no centro de São Paulo, a Broadway brasileira, o destaque fica para Nelson Rodrigues que entra em cartaz no Sesc Anchieta com "Álbum de família".

"ÁLBUM DE FAMÍLIA"

Nelson Rodrigues desmistifica a imagem aparentemente normal de uma família. Enquanto um speaker (locutor) faz elogios à harmonia e à felicidade da família completamente falsos, seus componentes posam para retratos ("O speaker é uma espécie de Opinião Pública", orienta Nelson na abertura do primeiro ato), num espaço de tempo que vai de 1900 até 1924. A peça mostra as obsessões incestuosas que corroem seu interior e resultam em diversos atos de violência e perversão sexual. "Álbum de família, a tragédia que se seguiu a Vestido de noiva, inicia meu ciclo do 'teatro desagradável'. Quando escrevi a última linha, percebi uma outra verdade. As peças se dividem em interessantes e vitais", afirmou o dramaturgo. A peça foi fundamental, segundo o próprio Nelson para que ele se tornasse um "abominável autor". Depois de sua encenação, conta, "por toda parte, só encontrava ex-admiradores". A obra foi proibida durante vinte anos por "preconizar o incesto e incitar ao crime", segundo a censura da época.

Sesc Consolação (r. Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque, região central, tel. 3234-3000). 320 lugares. Qui. a sáb.: 21h. Dom.: 19h. Até 17/6. 90 min. 16 anos. Ingr.: R\$ 7,50 a R\$ 20. A

AMORES DISSECADOS Texto e interpretação: grupo Teatro Insano. Direção: Marcos Lemes. Cinco atores abordam o tema do amor por meio de personagens e situações comuns. www.satyros.com.br Espaço dos Satyros 2 (pça. Franklin Roosevelt, 214, República, região central, tel. 3258-6345). 40 lugares. Sáb.: 21h. Dom.: 20h30. Até 29/7. 80 min. 14 anos. Ingr.: R\$ 20.

AQUI NINGUÉM É INOCENTE Textos: Voltaire de Souza. Direção: Maurício Paroni de Castro. Com: cias. Linhas Aéreas e Atelier de Manufatura Suspeita. O espetáculo, que apresenta personagens inspirados em crônicas de Voltaire de Souza, pseudônimo usado pelo colunista da Folha Marcelo Coelho em crônicas do "Agora", é resultado de uma pesquisa de sete meses que contou com a realização de exercícios de improvisação batizados de "derivadas". www.satyros.com.br Espaço dos Satyros 1 (pça. Franklin Roosevelt, 214, República, região central, tel. 9114-9634). 60 lugares. Sáb.: 21h. Dom.: 20h30. Até 29/7. 90 min. 14 anos. Ingr.: R\$ 5 (p/ moradores da pça. Franklin Roosevelt) e R\$ 10 (preço promocional).

DE LÁ PRA CÁ Texto e interpretação: Haydée Figueiredo. Direção: Julia Portella. Na comédia musical, moça caipira quer ser artista e se muda para a cidade grande. Aliança Francesa (r. Gen. Jardim, 182, Vila Buarque, região central, tel. 3129-5730). 230 lugares. Qui.: 20h. Até 26/7. 70 min. 12 anos. Ingr.: R\$ 10 (p/ maiores de 65 anos) e R\$ 20.

DESATANDO NÓS Texto: Cidinha Peppe, Dulcinéia Rebello e Jeferson Gomes. Direção: Jeferson Gomes. Com: grupo Catarse. Colagem inspirada em textos clássicos teatrais, como "Medéia" e "Romeu e Julieta", que relatam relações de amor e de ódio entre homens e mulheres. www.fabricasaopaulo.com.br Fábrica São Paulo - sala 2 (r. da Consolação, 1.623, Consolação, região central, tel. 3255-5922). 80 lugares. Sex.: 21h30. Até 27/7. 80 min. Ingr.: R\$ 30. DESC. 30% PARA ASSINANTE COM CUPOM CLUBEFOLHA. Estac. (R\$ 8, na r. Pedro Taques, 54 - convênio). Reserva somente p/ site.

FAZ DE CONTA QUE TEM SOL LÁ FORA Texto: Ivam Cabral. Direção: Aline Meyer. Com: Jerusa Franco e Nilton Bicudo. No texto do ator do grupo Os Satyros, morador de um prédio da região do centro paulistano resolve fazer uma visita à vizinha. www.satyros.com.br Espaço dos Satyros 1 (pça. Franklin Roosevelt, 214, República, região central, tel. 3258-6345). 75 lugares. Sex. e sáb.: 23h59. Até 30/6. 50 min. 14 anos. Ingr.: R\$ 20.

AS TRÊS DAMAS DE COPACABANA Texto: Fábio de Lucca.Direção: Humberto Assumpção.Com: Plínio Lopes, Diego Gazin e outros. Depois de ficar viúva, mulher comum muda-se do subúrbio carioca para a zona sul do Rio. Teatro do Ator (pça. Franklin Roosevelt, 172, Consolação, região central, tel. 3257-2264). 100 lugares. Sex. e sáb.: 24h. Até 4/8. 60 min. 12 anos. Ingr.: R\$ 20.

CINEMA

Nossa agenda de cinema dá destaque ao cinema nacional com exceção de A pequena Miss Sunshine e O Labirinto do Fauno.

BAIXIO DAS BESTAS Brasil, 2007.Direção: Cláudio Assis.Com: Caio Blat, Marcelia Cartaxo e Matheus Nachtergaele. 80 min. 18 anos. O filme apresenta um mosaico formado por vários moradores de um pequeno povoado de Pernambuco, incluindo uma garota de 16 anos explorada sexualmente pelo avô.Espaço Unibanco 3, sex. a qua.: 14h, 17h40 e 20h20.Frei Caneca Unibanco Arteplex 5, sex. a qua.: 14h e 19h50.HSBC Belas Artes/Sala Mário de Andrade, sex. a qua.: 17h e 21h.Reserva Cultural 4, sex. a qua.: 22h.

BATISMO DE SANGUE Brasil, 2007.Direção: Helvécio Ratton.Com: Caio Blat, Daniel de Oliveira e Cássio Gabus Mendes. 110 min. 14 anos. Nos anos 60, grupo de freis dominicanos apóia ação guerrilheira, comandada por Carlos Marighella, contra a ditadura militar.Espaço Unibanco 5, sex. a qua.: 18h.

CARTOLA Brasil, 2006.Direção: Lírio Ferreira e Hilton Lacerda. 85 min. 10 anos. O documentário acompanha a trajetória de Angenor de Oliveira, um dos principais sambistas do Brasil.Espaço Unibanco 5, (projeção digital) sex. a qua.: 14h30, 16h20, 20h10 e 22h.

O CHEIRO DO RALO Brasil, 2007.Direção: Heitor Dhalia.Com: Selton Mello, Paula Braun e Lourenço Mutarelli. 112 min. 16 anos. Homem que compra objetos antigos fica a cada dia mais incomodado com o cheiro do ralo do banheiro. Ao mesmo tempo, aumenta sua obsessão por certa parte do corpo da atendente de uma lanchonete.Gemini 2, 16h30.HSBC Belas Artes/Sala Carmen Miranda, sex. a qua.: 21h10.

ESSES MOÇOS Brasil, 2004.Direção: José Araripe Jr.Com: Inaldo Santana, Chaeind Santana e Flaviana Silva. 84 min. 12 anos. Após encontrarem um senhor com amnésia, duas crianças de ruas se envolvem em vários incidentes.Frei Caneca Unibanco Arteplex 8, (projeção digital) sex. a qua.: 17h40.HSBC Belas Artes/Sala Carmen Miranda, sex. a qua.: 14h, 15h50 e 19h30.

O LABIRINTO DO FAUNO El Laberinto del Fauno. México/Espanha/EUA, 2006.Direção: Guillermo del Toro.Com: Sergi López, Federico Luppi e Maribel Verdú. 120 min. 16 anos. Garota se muda para o Norte da Espanha no período da Guerra Civil Espanhola e perto de sua casa descobre um labirinto cheio de criaturas fantásticas.Cine Bombrial 1, sex. a qua.: 14h.

PEQUENA MISS SUNSHINE Little Miss Sunshine. EUA, 2006.Direção: Jonathan Dayton e Valerie Faris.Com: Steve Carell, Toni Collette, Abigail Breslin e Greg Kinnear. 101 min. 14 anos. Uma família neurótica atravessa os EUA numa Kombi para ver a filha caçula participar de um concurso de beleza.HSBC Belas Artes/Sala Oscar Niemeyer, sex. a qua.: 14h30 e 21h. Sáb.: também às 23h20.

PROIBIDO PROIBIR Brasil, 2006.Direção: Jorge Durán.Com: Caio Blat, Maria Flor e Alexandre Rodrigues. 105 min. 16 anos. Três jovens universitários vivem um triângulo amoroso enquanto tentam ajudar uma paciente terminal a rever os filhos.Espaço Unibanco 3, sex. a qua.: 15h40, 19h20 e 22h.Gemini 1, 17h40 e 21h40.

Fonte: Guia da Folha.





VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA EMBARCAR EM UMA VIAGEM?

Tenha em seus bolsos um lenço e algum doce. Neon Bible é o novo cd do The Arcade Fire, que mais uma vez demonstra ser uma das bandas mais criativas do momento. Em seu antigo CD - The Well and Lighthouse usam melodias dançantes que remetem aos anos 80 com um tom mais obscuro, o que também não falta em Neon Bible. Suas músicas levam você até um mar de sentimentalidades reais que se misturam, amar, perder, viver, sonhar são algumas das sensações desse disco um tanto quanto religioso em relação as suas melodias, porém nem um pouco cristãs. Essa banda canadense não para de utilizar novos instrumentos e novas formas para mostrar sua profundidade.

Para quem gosta de uma boa música em um quarto escuro aqui está NEON BIBLE, apenas escutando para tirar suas próprias conclusões.

<http://www.arcadefire.com>

<http://www.neonbible.com>

